

ÉTICA E AMOR NUMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: EROS, PHILOS E ÁGAPE

ETHICS AND LOVE IN A PHILOSOPHICAL PERSPECTIVE: EROS, PHILOS AND AGAPE

Karyne Lacerda BRITO¹, Severina Alves de ALMEIDA Sissi²

¹ Acadêmica do segundo período do Curso de Direito da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT.
E-mail: karyneana2018@gmail.com

² Orientadora da Pesquisa. Pós-doutoranda em Letras na Universidade Federal do Tocantins UFT (2019); Doutora em Linguística UnB (2015); Mestre em Ensino de Língua e Literatura UFT (2011); Professora Titular da Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humana - CEP-FACIT. Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico NAP da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT. Membro do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do Curso de Direito da FACIT. E-mail: sissi@faculdadefacit.edu.br

RESUMO: Este artigo tem como objetivo fazer uma conexão entre ética e amor e, por conseguinte, identificar a ética como uma forma de se pensar no bem do próximo, respeitando-o, considerando princípios que tanto podem distorcer quanto orientar o comportamento humano. Nesse sentido, elencamos como objetivo avaliar o amor numa concepção filosófica, em suas configurações Eros, Philos e Ágape, descrevendo-o na concepção de três grandes Mestres: Platão, Aristóteles e Jesus Cristo. Para tanto, realizamos uma pesquisa interdisciplinar (FAZENDA, 2014), simultaneamente, qualitativa e bibliográfica (SEVERINO, 2001; GIL, 2002; ALMEIDA et al, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). Outro procedimento foi um pesquisa internetnográfica (ALMEIDA et al, 2017a), pois utilizamos a internet e seus artefatos para geração dos dados. Partindo de um estudo teórico das publicações de autores como Clovis de Barros Filho e de Leandro Carnal no conjunto de suas obras, publicados em livros, capítulos de livros e artigos científicos, nos ancoramos nas suas teorias, nomeadas como “os três pilares do amor”. O texto está estruturado em dois momentos. Primeiro fazemos uma reflexão sobre a origem e virtudes da ética, delineando o que é ética na filosofia, sustentada pelas ideias dos autores citados, identificando o amor na ética e vice-versa. Baseados

em mitologias gregas e versículos bíblicos, percebemos como estes colaboraram para influenciar a nossa visão de amor, de ética e de moral no ocidente. Ao final, concluímos que “Amor” e “Ética” independentemente de suas configurações, são formas de respeito e acolhimento pelo próximo, constituindo-se mesmo como forças poderosas que ligam as pessoas, possibilitando relações sociais fraternas.

Palavras chaves: Ética. Amor. Filosofia.

ABSTRACT: This essay article to make a connection between ethics and love and, therefore, identify ethics as a way of thinking about the good of others, respecting them, considering principles that can both distort and guide human behavior. In this sense, we list as an objective to evaluate love in a philosophical conception, in its configurations Eros, Philos and Agape, describing it in the conception of three great Masters: Platão, Aristóteles and Jesus Cristo. Therefore, we conducted an interdisciplinary research (FAZENDA, 2014), simultaneously qualitative and bibliographic (SEVERINO, 2001; GIL, 2002; ALMEIDA et al, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). Another procedure was an internet survey (ALMEIDA et al, 2017a), as we use the internet and its artifacts to generate the data. Starting from a theoretical study of publications by authors such as Clovis de Barros Filho and Leandro Carnal in the set of their works, published in books, book chapters and scientific articles, we anchor themselves in their theories, named as the three pillars of love. The text is structured in two moments. First, we reflect on the origin and virtues of ethics, outlining what ethics is in philosophy, supported by the ideas of the authors mentioned, identifying love in ethics and vice-versa. Based on Greek mythologies and biblical verses, we see how they collaborated to influence our vision of love, ethics and morals in the West. In the end, we conclude that Love and Ethics, regardless of their configurations, are forms of respect and acceptance by others, constituting themselves as powerful forces that connect people, enabling fraternal social relationships.

Keywords: Ethics. Love. Philosophy.

1. INTRODUÇÃO

Amor e ética são duas categorias que andam em paralelo e que são imprescindíveis para a vida em sociedade. Porém, para o desenvolvimento da ética, um longo caminho foi percorrido. O amor precede à ética e existe em todas as esfe-

ras, permanecendo como forma de comunicação, formatando as relações socioculturais, conectando pessoas. O amor é, ademais, uma forma de sobrevivência e de força, pois fortalece os laços comunitários, que foram ao longo do tempo se aperfeiçoando até chegar à ética tal qual é conhecida atualmente.

Seres humanos são seres naturalmente sociais que precisam estar em convívio com outros seres de sua espécie para a preservação não somente de sua saúde mental e física, mas de sua espécie, o que se efetiva, também, por meio da ética. Esta, por conseguinte, apresenta-se como uma forma de manter essas relações harmônicas e em paz, tendo como base o respeito e o amor ao próximo, de forma revolucionária, rompendo barreiras e quebrando paradigmas, distorcendo o que se chama de realidade, além de inovar e questionar o que vem a ser moral.

Nesse sentido, e tendo como foco a conexão entre amor e ética, foi idealizado este artigo que busca, por meio de pesquisas teórica, bibliográfica e internetnográfica, abordar a importância de se adotar princípios éticos no meio social, buscando entender a origem da ética e sua evolução, considerando o amor como substrato dessas relações que se requer, sejam fraternas.

Para tanto, foram estudadas as ideias de Clovis de Barros Filho e Leandro Karnal, no conjunto de suas obras, que situam amor e ética num mesmo arcabouço teórico. Segundo Leite Júnior (2015), valorizarmos o amor, assim como a amizade e o respeito e, dessa forma, queremos que as nossas relações com as outras pessoas sejam baseadas em assistência mútua. Afinal, agir movido por um sentido abstrato de dever, ou por um desejo de fazer o que está certo, não é a mesma coisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Ética e Filosofia: O Bem e a Ética das Virtudes

Iris Murdoch³, em seu famoso artigo “A soberania do Bem” critica a postura da análise de Platão em relação à ética, afirmando a ética não pode ser meramente uma análise da conduta comum e medíocre; antes, deve ser uma hipótese sobre a boa conduta e sobre como essa conduta pode ser alcançada. “Como podemos nos tornar melhores?” Essa é uma questão que os filósofos morais deveriam responder (MURDOCH, 2014, p. 76).

Para Murdoch (2014), a ética deve visar ao bem coletivo, ao bem da alma, ela deve sempre seguir em direção ao bem, contribuindo para sermos verdadeiramente bons. Nesse sentido, ética e amor apresentam-se como categorias compatíveis, que andam juntas, pois ambas convergem para o mesmo fim, apenas têm nomes diferentes.

Murdoch (2014) compara o amor à arte, argumentando que o grande artista vê seus objetos, (e isto é verdadeiro quer eles sejam tristes, absurdos, repulsivos ou mesmo maus), visto à luz da justiça e da misericórdia. A direção da atenção é, contrariamente à natureza, para fora, para longe do eu que reduz tudo a uma falsa unidade, em direção à surpreendente e grande variedade do mundo, e à habilidade, para assim dirigir a atenção ao amor (MURDOCH, 2014, p. 14).

Nesse sentido, nossa condição moral é guiada pela soberania do bem que está vinculada à moral, e vai se aperfeiçoando com o esforço amoroso; e através da arte, da luz da justiça, de-

³ Jean Iris Murdoch (Dublin, 15 de julho de 1919 - Oxford, 8 de fevereiro de 1999) foi uma escritora e filósofa irlandesa. Frequentou escolas progressistas, primeiramente a Froebel Demonstration School e depois a Badminton School, em Bristol. Estudou Literaturas Clássicas, História Antiga e Filosofia na Somerville College, tendo efetuado uma pós-graduação também em Filosofia. Foi membro ativo do Partido Comunista até se distanciar da ideologia; trabalhou na U.N.N.R.A. e deu aulas no Royal College of Art. A partir de 1963 dedicou-se à escrita, tendo produzido 26 romances em 40 anos, os últimos escritos já enquanto sofria de Alzheimer. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Iris_Murdoch. Acesso em: 15-abr-2020.

ve-se, pautados na ética, fazer o bem ao próximo como a si mesmo. Essas recomendações são pilares dos ensinamentos de Cristo.

2.2. Ética e Filosofia

A ética na filosofia teve muitas fases até chegar à ética contemporânea. Seu início deu-se na Grécia entre os séculos VI e VII a.C, começando como um saber mítico alegórico poético, por meio de mitos que serviam como forma de tentar explicar a realidade e induzir a um determinado modo de vida.

A forma de propagação dessas narrações se dava por meio de dois poetas, o aedo, que seria uma espécie de criador de um poema, e o rapsodo, apenas um repetidor da história. Além disso, antigamente as comunidades eram mais fechadas e unidas, e era sempre bem vindo, em uma noite escura com um céu estrelado, um bom narrador de histórias. Estes, por conseguinte, eram sempre bem acomodados pelos cidadãos da pólis, e suas histórias, além de serem interessantes e intrigantes, eram também acompanhadas de música e dança, sendo o poeta mais do que um simples narrador.

Logo depois, vieram os mitos, os pensamentos logos⁴. Enquanto o primeiro era uma mistura de fantasia, imagens e figuras, o segundo veio mediante a necessidade da razão. Nesse sentido, logos traz uma tentativa de explicação por meio da razão, explicar a origem, a natureza humana, a ordem. O primeiro filósofo a pensar nessa teoria

foi Tales de Mileto, mas outros filósofos neste período fizeram questionamentos semelhantes, na tentativa de unificar a origem de tudo. No âmbito da diversidade dos seres surgiu o que se chamava *Physis*, ou seja, “a fonte original de tudo aquilo que cresce”, fonte de onde toda essa variedade emerge.

2.3. O Bem e a Ética das Virtudes

O que significa virtude? Aristóteles (1987) afirmou que a virtude é um traço de caráter manifestado no agir habitual, de modo que as virtudes são um meio termo como se estivéssemos constantemente divididos entre agir com coragem e arriscar ou fugir, num ato de covardia.

Para Aristóteles (1987), a virtude pode ser definida como qualidades necessárias para o ser humano. Existem vários tipos de virtude, mas há uma lista parcial que deveria ser considerada virtude, como, por exemplo, benevolência, compaixão, civilidade, cortesia, generosidade, honestidade, justiça, lealdade, sensatez e tolerância, dentre outros.

As virtudes variam de acordo com a época e lugar. Não podemos afirmar que as virtudes são as mesmas em todos os lugares, pois com o tempo os valores morais vão mudando e as virtudes também. Em cada sociedade há uma forma de pensamento, por exemplo, criticamos um Chinês por comer carne de cachorro, pois eles são considerados nossos melhores amigos, mas também somos condenados por indianos por comer

⁴ Logos (UK: /'lɒɡɒs, 'lɒɡɒs/, US: /'lɒɡoʊs/; Grego antigo: λόγος, translit. lógos; de λέγω, légō, lit. 'Eu digo') é um termo na filosofia ocidental, psicologia, retórica e religião derivada de uma palavra grega que significa, “fundamento”, “pleito”, “opinião”, “expectativa”, “pensamento”, “palavra”, “fala”, “conta”, “razão”, “proporção” e “discurso”, mas se tornou um termo técnico na filosofia ocidental, começando com Heráclito (535 a.C. - 475 a.C.), que usou o termo para um princípio de ordem e conhecimento. Logos é a lógica por trás de um argumento. Logos é persuadir uma audiência usando argumentos lógicos e evidências de apoio. Logos é uma técnica persuasiva usada frequentemente na escrita e retórica. Fonte: «Henry George Liddell, Robert Scott, An Intermediate Greek-English Lexicon, λόγος». www.perseus.tufts.edu. Consultado em 20 de agosto de 2018 line feed character character in |titulo= at position/ Audi, Robert (2015). The Cambridge Dictionary of Philosophy. Cambridge University Press; 3 edition. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Logos>. Acesso em: 02-abr-2020.

carne de vaca, que é um ser considerado sagrado para eles.

Nesse sentido, as virtudes não são as mesmas, mas de acordo com o próprio Aristóteles (1987), podemos observar, ao viajar para os outros países o que liga cada ser humano a outros seres humanos, e o que se encontrou foi algo parecido com o que temos em nossa sociedade, comum a todos. São, portanto, princípios universais.

A necessidade básica de todo ser humano para manter uma sociedade unida seriam a coragem, a generosidade, a honestidade e a amizade. Sendo assim, chegou-se à conclusão de que as virtudes podem variar de acordo com o lugar e a época, mas no final parecem sempre trazer algo similar entre si. As virtudes essenciais não são prescritas por convenções sociais, mas por fatos fundamentais na nossa condição humana comum. É como se estivesse em nosso próprio DNA⁵, nos seguindo. Aonde quer que formos, em todas as sociedades, encontraremos fé, esperança e amor, Não há nenhum lugar ou cultura que não fale de amor. Valorizamos a amizade, o amor e o respeito e, sendo assim, queremos que estes sejam unanimidade nas relações sociais, complementando-se.

2.4. Ética e Amor em Clovis de Barros Filho e Leandro Karnal

O verdadeiro amor é o amor da dife-

rença, o amor igual é um amor narcísico.

Leandro Karnal⁶

Pensadores contemporâneos, os filósofos e professores Clovis de Barros Filho e Leandro Karnal têm contribuído muito com a difusão de conceito sobre ética e amor em palestras e livros. Partindo de uma concepção de amor que abrange a mais refinada filosofia, esses autores consideram que a humanidade reveste-se de decência a partir do momento em que se percebe que a vida só vale a pena se vivida, se estiver sob a égide do amor e, conseqüentemente, da ética.

Ética e amor são indissociáveis, pontuam os autores. Em sua mais importante obra⁷, Barros Filho (2015) apresenta o amor e a ética como condicionamento para que possamos ter uma “vida boa”, de modo que a vida só vale a pena ser vivida, se praticarmos o amor, e apresenta três concepções, buscando em Platão, Aristóteles e Jesus Cristo a necessária fundamentação para validar suas argumentações.

O amor em Platão “Eros” é visto por Barros Filho (2012; 2015) como desejo por aquilo que você não tem o que se constitui num problema, pois na medida em que se conquista e a vontade se satisfaz, o amor acaba dando lugar à outra necessidade, outro desejo. É o amor típico da sociedade capitalista na atualidade, quando sempre se

⁵ O ácido desoxirribonucleico (ADN, em português: ácido desoxirribonucleico; ou DNA, em inglês: deoxyribonucleic acid) é um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus, e que transmitem as características hereditárias de cada ser vivo. A sua principal função é armazenar as informações necessárias para a construção das proteínas de ARNs. Os segmentos de ADN que contêm a informação genética são denominados genes. O restante da sequência de ADN tem importância estrutural ou está envolvido na regulação do uso da informação genética. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81cido_desoxirribonucleic. Acesso em: 23-jan-2019.

⁶ Fonte: As 47 melhores frases de Leandro Karnal - melhores_frases_leandro_karnal. Disponível: www.pensador.com. Acesso em: 02-abr-2020.

⁷ Barros Filho, Clóvis de. A vida que vale a pena ser vivida / Clóvis de Barros Filho, Arthur Meucci. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível: https://www.profdoni.pro.br/home/images/sampled/2015/livros/A_vida_que_vale_pena_ser_vivi.pdf. Acesso em: 25-jan-2019.

busca o novo, mesmo que não precisemos tanto disso.

O amor de Platão é contestado por Aristóteles, que tem em sua filosofia o amor não como desejo por aquilo que não se tem, mas como felicidade por aquilo que se tem. Com efeito, o melhor não é o carro da concessionária, mas aquele que está em nossa garagem, pontua Barros Filho (2012). Esse amor é nomeado como "*Philia*", que nada mais é do que "Amor pela sabedoria". Diz Aristóteles (1984), que o amor é o sentimento dos seres imperfeitos, posto que a função do amor é levar o ser humano à perfeição. Acrescenta o filósofo grego que "ama-se mais o que se conquistou com esforço" e conclui que o amor é o estado em que melhor as pessoas veem as coisas como elas realmente são.

O terceiro tipo de amor segundo Barros Filho (2012), é o amor cristão "Ágape", caracterizado como o amor que Jesus Cristo pregou em seu ministério na Terra. É um amor repleto de solidariedade, compaixão e altruísmo. Aqui o que importa é o outro, nunca nós mesmos. É o amor ao próximo tão defendido por Cristo, um amor que não tem nenhum tipo de egoísmo, pois o que vale verdadeiramente é a felicidade e o bem-estar do outro. É o amor mais importante para a humanidade, apresentando-se mesmo como aquilo que nos torna verdadeiramente humanos. É um amor com todas as conotações éticas, capaz de transformar vidas.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1. Ética e Amor: Eros, Philos e Ágape

Ainda na Grécia Antiga, o amor era descrito de maneiras diferentes. Os primeiros filósofos

forjaram uma ideia chamada de *physis* que é a fonte original de tudo o que cresce, da qual as coisas nascem e são unificadas, organizadoras das diversidades terrenas. Segundo Aristóteles (1987), Tales de Mileto teria sido o primeiro filósofo a expressar aquilo que podemos denominar de pensamento racional: "Tudo é água". Tudo é água e o todo é o amor, pois há uma antiga filosofia que sugere que a água era a forma do amor, pois além de ser através da água que se dá a origem da vida, ela também nos proporciona a cura, a pureza.

Bruce Lee em um dado momento expressou isso afirmando que o elemento mais poderoso do mundo é a água, uma vez que ela pode ir aonde seja. Ela pode quebrar qualquer barreira porque assume a forma que precisa de assumir. Ela se torna o que precisa de se tornar para avançar. Isso seria o amor, pois o amor é como a água, não tem forma. Ele necessita de se transformar para prosseguir, ultrapassando barreiras, sejam elas sociais ou culturais, transpondo-se até a mais forte imaginação e as mais diversas expectativas. O amor é forte, ao mesmo tempo delicado, e traz a vida, como traz a cura. O amor é sublime.

A concepção do amor no mundo ocidental foi pensada de três formas: primeiro seria o Eros, que na mitologia grega era considerado o deus da paixão, do desejo, e do erotismo. Sua função era unir as pessoas. Fruto de Afrodite deusa do amor, e Ares deus da guerra, Eros era considerado um deus de beleza sublime. Com o passar do tempo foi ganhando a imagem de menino travesso e desajeitado chamado cupido, tal qual o conhecemos nos dias de hoje. Encontramos ainda mais dois sentidos para esse tipo de amor: Eros a união dos opostos, já que, segundo os gregos, para o mundo se manter em equilíbrio precisa haver uma união dos opostos, sendo considerado nesta acepção

o amor como uma força; o outro sentido seria o Eros pervertido que gera divisão e morte.

Um bom exemplo de um amor em Eros seria o de Romeu e Julieta, obra clássica da literatura ocidental, que conta a história de amor vivenciada por um casal que se apaixona à primeira vista, e amor irá trazer caos e morte; um amor carregado de paixão, quebrando as barreiras existentes entre suas famílias. Nessa obra mostra-se como o amor pode ser bonito, mas também destrutível e acima de tudo, paradoxal.

O amor na visão de Platão é o que possibilita a relação entre homens e deuses, além de o amor ser responsável pelas artes divinatórias e mágicas. Para Platão, o amor é "elo". Já Sócrates tem ideia diferente, afirmando que o sujeito governado pelas suas paixões não passa de um escravo de seus próprios desejos, sendo este egoísta.

Platão nos apresenta a forma de amor em um Banquete, em um de seus diálogos. Ele escreveu vinte e seis. Em um desses diálogos com Sócrates, com forte conteúdo filosófico e literário, Platão declara duas concepções de amor: uma ligada ao desejo, paixões, e o amor de contemplação e admiração, onde existe a busca do equilíbrio do corpo e da alma, direcionando-se para o bem, ou seja, a vitória da alma conduzira os amantes a uma vida ordenada e filosófica, longe dos vícios e escravidões e mais perto do bem e das virtudes.

Afirma Platão que:

[...] Se a melhor parte da alma sair vitoriosa e os conduzir a uma vida bem ordenada e filosófica, eles passarão o resto de sua vida feliz e em harmonia, sob o comando da honestidade, reprimindo a parte da alma que é viciosa

e libertando a outra que é virtuosa. E ao morrer recebem asas e ficam leves, pois venceram um dos três combates verdadeiramente olímpicos, o maior bem que a sabedoria humana ou a loucura divina podem proporcionar a um homem. Mas se se entregam a uma vida em comum sem filosofia, e, contudo honesta, poderá suceder que os dois corcéis rebeldes assumam o domínio num momento de embriaguez ou de descuido. Os cavalos indomáveis dos dois amantes, dominando suas almas pela surpresa, os conduzirão ao mesmo fim. Eles se entregarão ao tipo de vida mais invejável aos olhos do vulgo, e se atirarão aos prazeres. Satisfeitos, gozarão ainda estes mesmos prazeres, mas raramente, porque esses mesmos prazeres não terão aprovação da alma. Terão uma afeição que os ligará, mas que será sempre menos forte do que aquela que liga os que verdadeiramente amam (PLATÃO, 1975, p. 256b-d).

Outro tipo de amor, conhecido como *philotos*, é proferido por Aristóteles, e significa o carinho e a amizade que alguém desperta por outra pessoa ou um familiar, um de amor que transmite a ideia de parceria, companheirismo, afeto e cuidado. Um amor que promove felicidade, eudaimonia.

Afirma Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, que existe a amizade perfeita, ou seja, o grau máximo da *philia*, e que essa se dá pelos homens virtuosos que desejam se encontrar e conviver como iguais. A amizade perfeita é a dos homens que são

bons e afins na virtude, pois esses desejam igualmente o bem um do outro, enquanto bons, e são bons em si mesmos. Ora, os que desejam bem aos seus amigos por eles mesmos são os verdadeiramente amigos, porque o fazem em razão da sua própria natureza e não acidentalmente. Por isso, sua amizade dura enquanto são bons – e a bondade é uma coisa durável. Cada um é bom em si mesmo e para o seu amigo, pois os bons são bons em absoluto e úteis um ao outro. E, da mesma forma, são agradáveis, porquanto os bons o são tanto em si mesmos como um para o outro [...] (ARISTÓTELES, 1984, pp. 181-182).

Philia é, nessa perspectiva, é um tipo de amor em convivência social; é o bem-estar do outro, sem querer nada em troca, sem expectativas de benefício próprio. É muito próximo do amor de Cristo. Acreditamos que o maior exemplo para esse tipo de amor está na própria Bíblia, na forte amizade de Davi e Jonatas. Por exemplo, Jonatas agiu nas costas de seu próprio pai, Davi, para defender um amigo que o rei queria matar, e mesmo depois da morte de Jonatas, Davi foi benevolente para com seu filho chamado Mefibosete, que era cocho, tirando-o de um lugar pobre para fazê-lo sentar-se à mesa do rei.

Com efeito, esse é o tipo de amor que vemos no dia a dia, na amizade com nossos irmãos e familiares, pois não importa o quão distante estamos, ou o quão brigado estivermos, tudo converge para essa grande união e fraternidade. Ademais, este tipo de amor está previsto na Constituição Federal do Brasil (1988), e na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que faz menção à liberdade para com o próximo, à igualdade sem distinção de raça, cor, etnia ou qualquer outro tipo de discriminação. Tem também a fraternidade induzindo-nos para que sejamos todos

amigos e camaradas com o próximo. Todos nós, seres humanos, precisamos de amigos, pois somos seres naturalmente sociais, inclusive, a própria Bíblia afirma que é melhor estarmos acompanhados do que estarmos sozinhos; então não é atoa que Aristóteles afirma que até o homem sumamente feliz necessita de amigos. E essa amizade se consolida no amor que une.

E, por fim, o amor *Ágape*, presente no Novo Testamento. Sendo este considerado um amor cristão, pode-se defini-lo como uma forma de amor ao próximo, ao coletivo, de amar o outro acima de si mesmo, um amor de sacrifício, acima de tudo, amar a Deus, e depois amar ao próximo como a nós mesmos. Em um dos versículos mais famosos da Bíblia, temos:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa, ou como um címbalo que tine. E, ainda que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, até ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, não sou nada. E, ainda que distribuísse todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disto me aproveita. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não é temerária; não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo desculpa tudo crê, tudo espera, tudo sofre (PRIMEIRA EPÍSTO-

LA PAULO AOS CORÍNTIOS, 1951, 13, 1-7).

O amor é nada mais nada menos do que um dom vindo de Deus, pois amar é um dom divino. Acreditamos que o maior exemplo de amor Ágape é o de Jesus Cristo, sendo este o maior revolucionário que surgiu na terra, que através de seus ensinamentos trouxe aprendizados que perduram até os dias atuais. Seus ensinamentos transcendem culturas, religiões, mares e desertos. Séculos após séculos, seus ensinamentos ainda perduram. Através deste amor, e de seu sofrimento (afinal amar também e sofrer), Jesus Cristo desceu de sua glória ao lado de seu Pai, viveu como um homem simples pregando, ensinado e salvando vidas, morreu como um ladrão, humilhado crucificado, e depois ressuscitou para então ser glorificado. Seus ensinamentos hoje são utilizados como princípios éticos, sendo este um grande passo da humanidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a conexão entre o amor e ética, o ob-

jetivo deste ensaio foi avaliar o conceito de amor e ética, percebendo como estes são de extrema importância para a vida em sociedade, trazendo à tona histórias, filosofias e conceitos muito amplos do que seria cada um de nós diante da universalidade.

Nesse sentido, concluímos que para a sociedade se manter estável, precisamos de amor e de ética em todos nossos atos, na convivência com os “nossos outros”, para então conseguirmos expandir fronteiras da nossa inacabada existência humana. Apesar de o tema estudado ser amplo e complexo, a pesquisa sobre ética e amor é sempre relevante, reavaliando e revalidando conceitos que vão muito além de nossa limitada humanidade.

Ademais, pudemos perceber que amor e ética são complementares. Ambos são difíceis de explicar e definir. Pudemos apreender, também, por meio deste trabalho, que para haver um progresso na humanidade e não cometermos os mesmos erros de nossos antepassados, precisamos de agir por meio da ética, da moral, da fraternidade e do amor em todas as circunstâncias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Alves, et all. Imoralidade como atributo da Gestão Pública no Brasil: Por uma Ética do Devir. Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências

Humanas e Ciências Sociais – Ano 13 Nº33 vol. 04 – 2017a ISSN 1809-3264. Disponível: <http://www.revistaquerubim.uff.br/> Acesso em: 16-jan-2020.

ALMEIDA, Severina Alves; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; SOUSA, Rosineide Ma-

galhães; SILVA, Angela Maria; FERREIRA, Renato Reis. A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CONTEXTO INDÍGENA APINAJÉ. JNT - Facit Business and Technology Journal. v. 1, n. 2. 2017. Pp. 156-176. ISSN 2526-4281 Disponível: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 06-nov-2019.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de L. Vallandro e G. Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo, Abril cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

BARROS FILHO, Clóvis de. **A vida que vale a pena ser vivida / Clóvis de Barros Filho**, Arthur Meucci. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BÍBLIA. **Primeira Epístola Paulo aos Coríntios**. 1951, 13. 1-7. Disponível: www.churchofjesuschrist.org › study › scriptures › 1-cor › 13. Acesso em: 02-abr-2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (ORG); GODOY, Herminia Prado Godoy (COORD. TÉCN). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. Editora CORTEZ, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KARNAL, Leandro. **As 47 melhores frases de Leandro Karnal**. Disponível: www.pensador.com. Acesso em: 02-abr-2020.

LEITE JUNIOR, P. G. da S. **Ética das virtudes**. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MIRANDA, Denize Lima; SILVA, Denyse Mota da. **Práticas de Letramento Literário: o Leitor e a Obra Literária na Construção do Saber**. In: **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 10, 2019. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 05-dez-2019.

MURDOCH, Iris. **A Soberania do Bem**. TRADUÇÃO: Julián Fuks. ASSUNTO: 2013. 152p. EDIÇÃO: 1 ISBN: 9788539304684.

PLATÃO. Fedro. In: **Diálogos**. Vol. V. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da UFPA, 1975.

QUADROS, Elton Moreira. **Programa de Pós-graduação em Memória, Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Estrada do Bem Quer, km 4, 45083-000, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: eltonquadros@yahoo.com.br. Acesso em: 13-Nov-2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. E ampl. — São Paulo: Gortez, 2001.

ROBERT, **The Cambridge Dictionary of Philosophy**. Cambridge University Press; 3 edition. 2015. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Logos>. Acesso em: 02-abr-2020.

RUEDELL, Aloísio [et al.]. **Filosofia e ética / (Org.)** ..– Ijuí : Ed. Unijuí, 2014. – 184 p. – (Coleção educação a distância. Série livro-texto). ISBN 978-85-419-0100-0 1. Filosofia. 2. Ética. 3. Ensino. 4. Estratégia organizacional. I. Alles, Luis. II. Vieira, Maciel Antoninho. III. Kinn, Valdir Graniel. IV. Cossetin, Vânia Lisa Fischer. V. Título. VI.

Série. Acesso em: 13 nov.2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. E ampl. — São Paulo: Gortez, 2001.

WILLIGES, F. (2019). **Platão e Iris Murdoch**: o Bem, o Amor e a retomada da ética das virtudes antiga na filosofia moral britânica. Archai 26, e02603. Disponível em:< <http://orcid.org/0000-0002-2820-9805> fwilliges@gmail.com>. Acesso em: 13 nov. 2019.